CONTABILIDADE FINANCEIRA

AULA 6

Prof. Alison Martins Meurer

CONVERSA INICIAL

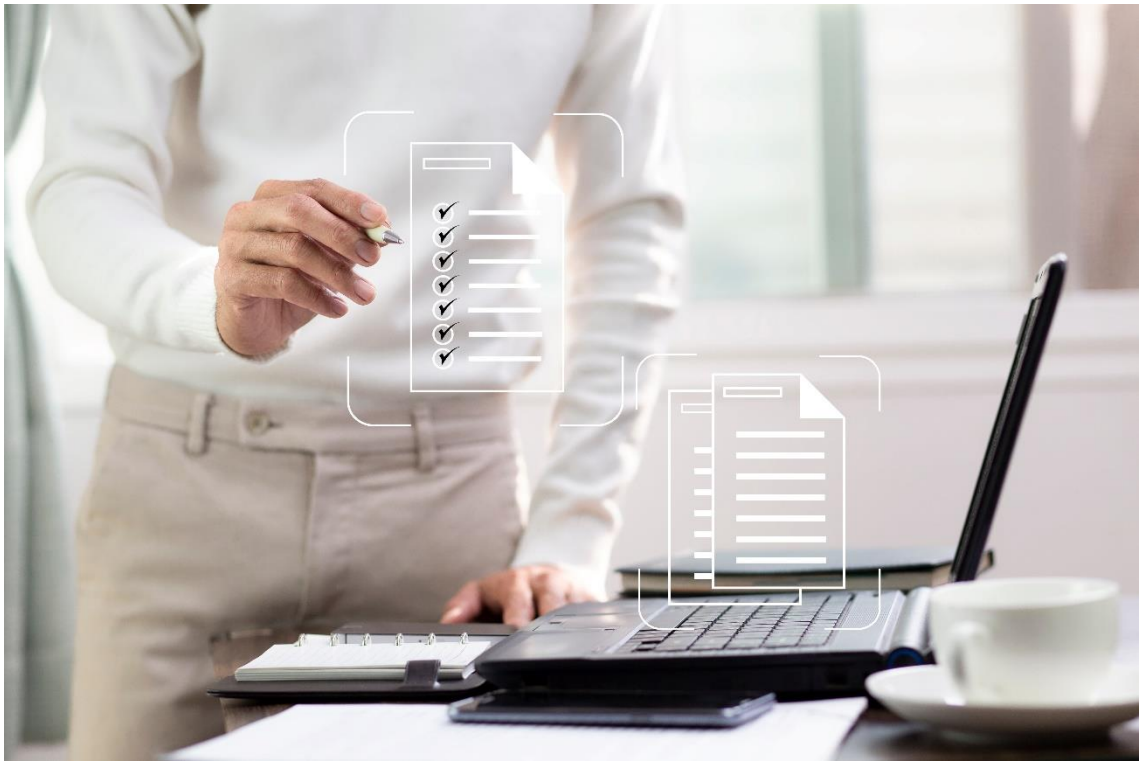
Esta etapa tem por objetivo abordar aspectos referentes à conciliação contábil, além do uso de indicadores de análise das demonstrações contábeis, tais como análise vertical, análise horizontal, indicadores de liquidez, indicadores de endividamento e indicadores de rentabilidade. Vamos lá?!

CONTEXTUALIZANDO

A conciliação contábil auxilia a respaldar as informações contábeis utilizadas para as tomadas de decisões. Além disso, técnicas de análise como análise vertical e análise horizontal e indicadores de liquidez, indicadores de estrutura patrimonial e indicadores de rentabilidade podem propiciar informações relevantes acerca da situação financeira e do desempenho da entidade. Portanto, esta etapa visa fornecer um detalhamento dessas técnicas.

TEMA 1 – CONCILIAÇÃO CONTÁBIL

Figura 1 – Conciliação contábil



Crédito: Surasak Chuaymoo/Shutterstock.

Na contabilidade, a conciliação diz respeito à comparação de duas ou mais informações com o intuito de verificar se há um alinhamento entre essas

informações e identificar a necessidade ou não de se realizar nelas algum ajuste. Esse procedimento é fundamental para se certificar que os valores registrados na contabilidade representam adequadamente a realidade da organização.

A conciliação também pode ser útil a setores da empresa como auditoria, controladoria, entre outros, pois proporciona um feedback acerca da qualidade das informações registradas pela empresa na contabilidade, permitindo a detecção de possíveis falhas e erros. Por exemplo, o não registro, na contabilidade, de uma despesa financeira constante no extrato bancário pode refletir em um aumento do lucro tributável da empresa, caso ela seja optante do regime de tributação sobre lucro real.

Nesse sentido, é importante ter em mente que a contabilidade aglutina as informações geradas por diferentes setores da empresa, sendo importante que haja uma comunicação efetiva e tempestiva entre a contabilidade e os demais setores da organização. De forma não restritiva, por exemplo, o setor financeiro deve fornecer relatórios referentes aos extratos bancários, aplicações financeiras, saldo de caixa, saldo de contas a receber, saldo de contas a pagar, entre outros. O setor de produção deve fornecer dados relativos aos produtos em fabricação. O setor de departamento pessoal deve enviar informações relativas à folha de pagamento, enquanto o setor de estocagem deve informar o saldo das mercadorias em estoque e do almoxarifado.

Sabendo-se da importância da conciliação contábil, segue-se para a análise dos tipos de conciliação, de forma mais detalhada. É muito comum, por exemplo, conferir-se o alinhamento das informações fiscais com as informações contábeis verificando-se se os lançamentos contábeis refletem os valores dos tributos apurados, se todas as notas fiscais e demais documentos possuem seus respectivos lançamentos na contabilidade e vice-versa. Em relação à conta-caixa, é comum confrontar-se as movimentações com os relatórios fornecidos pelo setor financeiro, a fim de identificar se os saldos reportados estão corretos.

Por sua vez, as contas bancárias são conciliadas com informações advindas do setor financeiro, bem como com extratos fornecidos pelos bancos. Na conciliação bancária, busca-se verificar se as entradas e saídas de recursos da conta possuem lastro com os lançamentos contábeis e examinar se não houve algum lançamento contábil incorreto, relativo a valores registrados em contas diferentes das que realmente foram movimentadas em cada operação. Na Tabela 1 é apresentado um modelo de conciliação de contas bancárias.

Tabela 1 – Controle de conciliação bancária

Conciliação da conta 1 – Banco Mais						
Entradas de Recursos				Saídas de Recursos		
Período	Valores – Financeiro	Valores – Contabilidade	Diferença	Valores – Financeiro	Valores – Contabilidade	Diferença
01/07/X4	100,89	100,89	0,00	384,84	384,84	0,00
02/07/X4	200,45	180,45	-20,00	300,79	320,79	-20,00
03/07/X4	323,89	323,89	0,00	734,34	734,34	0,00
04/07/X4	837,46	837,46	0,00	988,87	988,87	0,00
05/07/X4	273,80	273,80	0,00	458,98	458,98	0,00

Fonte: Meurer, 2022.

Com base no exemplo da Tabela 1, percebe-se que, no dia 02/07/20X4, há uma diferença de R$ 20 entre os valores da contabilidade e do financeiro, tanto nas entradas (R$ 200,45 x R$ 180,45) quanto nas saídas (R$ 300,79 x R$ 320,79). De posse desse controle, é possível verificar que, provavelmente, um valor que deveria ser uma entrada na contabilidade foi lançado como uma saída, sendo possível buscar formas de corrigir essa informação, com base na conciliação.

A conciliação das aplicações financeiras serve para, além da confirmação dos valores investidos, se certificar de que os rendimentos ou prejuízos obtidos nessas operações foram registrados pela entidade. Outra conta comumente conciliada são as contas a receber e as contas a pagar, conferidas junto a relatórios fornecidos pelo setor financeiro, bem como com as notas fiscais de compras e de vendas e o controle de duplicatas a receber e a pagar, no intuito de se examinar os registros realizados, referentes a esses valores.

Além desses exemplos, todas as demais contas na contabilidade podem ser conciliadas com base em documentos ou relatórios advindos de outras áreas. É importante frisar que o processo de conciliação é fundamental para garantir a qualidade das informações utilizadas para as tomadas de decisões da organização.

Figura 2 – Análise vertical e análise horizontal



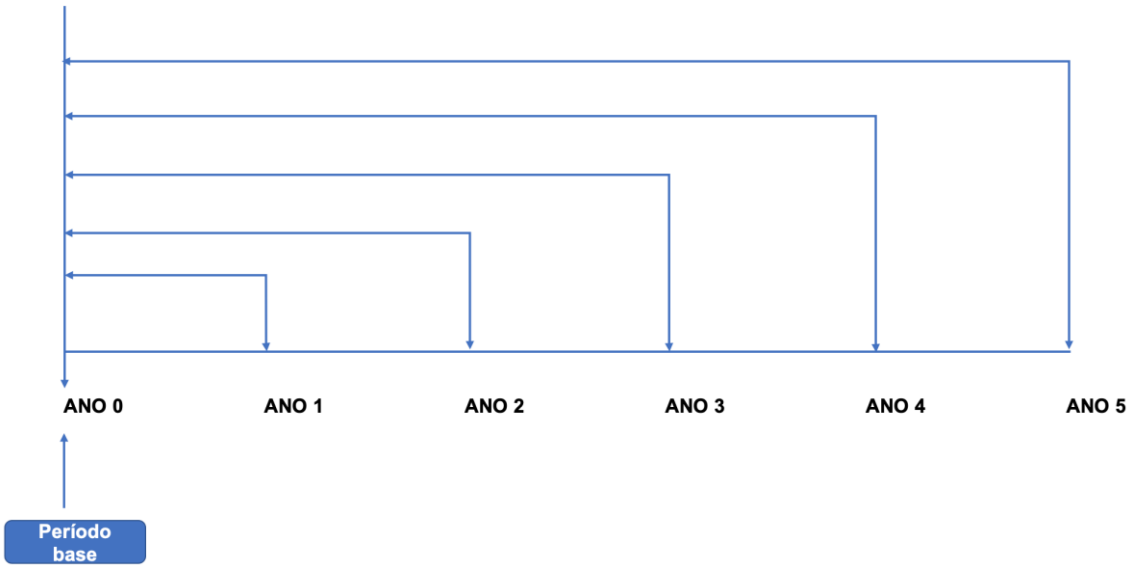
Crédito: Indypendenz/Shutterstock.

A análise vertical e a análise horizontal são duas técnicas de verificação que permitem que as contas contábeis sejam avaliadas entre si ao longo do tempo ou em períodos diferentes com o intuito de acompanhar a representatividade dessas contas em face de determinado grupo ou a sua evolução ao longo dos períodos (Martins; Miranda; Diniz, 2020). Ambas as técnicas, análise vertical e análise horizontal, utilizam a regra simples de três para calcular os valores retornados, se diferenciando em termos de utilidade da informação gerada.

A análise horizontal permite avaliar a evolução de uma conta ou grupo de contas ao longo dos anos com base na comparação com uma data-base, normalmente o ano mais antigo. Almeida (2019, p. 105) cita que: “a análise horizontal (AH) relaciona cada conta ou transação das demonstrações contábeis (DCs) ao longo de certo período de anos ou de meses, evidenciando aumentos ou reduções em comparação com o primeiro ano da série.”

Esse relacionamento pode ser sintetizado como na Figura 3.

Figura 3 – Dinâmica da análise horizontal



Fonte: Almeida, 2019.

Por exemplo, considere que uma empresa tenha apresentado os seguintes valores referentes à receita bruta de vendas e de lucro líquido nos anos X0, X1 e X2, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Valores de Receita Bruta de Vendas e Lucro Líquido

	ANO X2	ANO X1	ANO X0
Receita Bruta de Vendas	R$ 11.000	R$ 9.000	R$ 8.000
Lucro Líquido	R$ 4.000	R$ 3.750	R$ 2.500

Fonte: Meurer, 2022.

Dados esses valores, inicialmente divide-se o valor da conta e ano analisados pelo valor da mesma conta no período-base (normalmente o período mais antigo), nesse caso o ano X0. Após isso, multiplica-se o resultado por 100. A variação se refere ao que exceder ou ao que faltar para se chegar a 100. Na Tabela 3, a coluna *AH* representa os resultados da análise horizontal.

Tabela 3 – Valores de Receita Bruta de Vendas e Lucro Líquido

	ANO X2	AH%	ANO X1	AH%	ANO X0	AH%
Receita Bruta de Vendas	R$ 11.000	137,50	R$ 9.000	112,50	R$ 8.000	100 (base)
Lucro Líquido	R$ 4.000	160	R$ 3.750	150	R$ 2.500	100 (base)

Fonte: Meurer, 2022.

Com base na Tabela 3, pode-se perceber que os R$ 9 mil de receita bruta de vendas do ano X1 representam 112,5% do encontrado no ano 0, ou seja, do ano X0 para o ano X1 houve um aumento de 12,5% (112,5% - 100%) no saldo dessa conta, se comparado com o do ano X0. Por sua vez, ao se comparar o ano X2 com o ano X0, percebe-se que o que se tem no ano X2 representa 137,5% do encontrado no ano X0, indicando que houve um crescimento de 37,5% na comparação do ano X0 com o ano X2. Note também que o ano X0 possui valor de 100% por ser o ano-base, ou seja, o ano de comparação. Referentemente à conta de Lucro Líquido, nota-se que o achado no ano X1 representa 150% do que há no ano X0, indicando um aumento de 50% do lucro líquido do ano X0 para o ano X1. O ano X2, quando comparado com o ano X0, apresentou um crescimento de 60% no lucro, visto que o ano X2 representa 160% do ano X0.

Na análise vertical, o objetivo é verificar o quanto determinada conta representa em face do grupo ao qual pertence. Nessa análise, o foco está em identificar a participação de cada conta em relação ao seu grupo das demonstrações contábeis (Almeida, 2019). Portanto, a análise vertical possibilita verificar a representatividade em relação a uma conta tomada por base – normalmente, no balanço patrimonial, as contas-bases são o Ativo Total, para o grupo Ativo, e o Passivo Total, para o grupo Passivo, enquanto na Demonstração de Resultados utiliza-se a Receita Bruta de Vendas e, caso esta não esteja disponível, a Receita Líquida de Vendas.

Na Tabela 4 é apresentado um exemplo de análise vertical.

Tabela 4 – Valores de Receita Bruta de Vendas e Lucro Líquido

	ANO X2	AV%	ANO X1	AV%	ANO X0	AV%
Receita bruta de vendas	R$ 11.000	100 (base)	R$ 9.000	100 (base)	R$ 8.000	100 (base)
Lucro líquido	R$ 4.000	36,36	R$ 3.750	41,67	R$ 2.500	31,25

Fonte: Meurer, 2022.

Perceba que, na análise vertical, a comparação não é entre os anos, como na análise horizontal, mas entre o principal grupo da demonstração contábil ao qual a conta analisada pertence. Nesse exemplo, o Lucro Líquido é comparado com a Receita Bruta de Vendas; logo, no ano X0, o Lucro Líquido representou 31,25% da Receita Bruta de Vendas, enquanto, no ano X1, representou 41,67% do grupo e, no ano X2, cerca de 36,36%. Com base nessas informações, pode-

se inferir que, da Receita Bruta de Vendas, ou seja, de tudo o que foi vendido, o ano X1 foi o que retornou, proporcionalmente, o maior Lucro Líquido quando comparado com a própria Receita Bruta de Vendas.

Na Tabela 5 é apresentado um exemplo de aplicação da análise vertical e da análise horizontal nas demonstrações financeiras da Vulcabras S.A.

Tabela 5 – Análise horizontal e análise vertical da Vulcabras S.A.

Descrição	2021			2020			2019	
	R$	AV	AH	R$	AV	AH	R$	AV
Ativo Total	**1.995.237**	**100%**	**147,23%**	**1.679.254**	**100%**	**123,92%**	**1.355.158**	**100%**
Ativo Circulante	**1.299.297**	**65,12%**	**163,59%**	**1.110.885**	**66,15%**	**139,87%**	**794.232**	**58,61%**
Caixa e Equivalentes	114.635	5,75%	184,41%	158.552	9,44%	255,05%	62.164	4,59%
Aplicações Financeiras	0	0%	0%	80.949	4,82%	0%	0	0%
Contas a Receber	616.275	30,89%	137,45%	574.104	34,19%	128,04%	448.377	33,09%
Estoques	493.497	24,73%	204,57%	256.924	15,3%	106,5%	241.238	17,8%
Tributos a Recuperar	53.925	2,7%	279,36%	23.438	1,4%	121,42%	19.303	1,42%
Outros Ativos Circulantes	20.965	1,05%	90,56%	16.918	1,01%	73,08%	23.150	1,71%
Ativo Não Circulante	**695.940**	**34,88%**	**124,07%**	**568.369**	**33,85%**	**101,33%**	**560.926**	**41,39%**
Ativo Realizável a Longo Prazo	97.662	4,89%	305,72%	40.876	2,43%	127,96%	31.945	2,36%
Investimentos	69.413	3,48%	107,49%	62.120	3,7%	96,2%	64.576	4,77%
Imobilizado	319.779	16,03%	127,42%	256.456	15,27%	102,19%	250.965	18,52%
Intangível	209.086	10,48%	97,96%	208.917	12,44%	97,88%	213.440	15,75%

Fonte: KPMG, 2022.

Com base na Tabela 5 percebe-se, por exemplo, que em 2021 a conta Estoques representou 24,73% do Ativo Total da empresa; e, se comparado 2021 com 2019, houve um aumento de 104,57% (100%) nos valores dessa conta, apontando que a empresa tem empregado uma política de aumento de seus estoques (KPMG, 2022).

TEMA 3 – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: INDICADORES DE LIQUIDEZ

Figura 4 – Indicadores de liquidez



Crédito: Chaosamran_Studio/Shutterstock.

Os indicadores apresentam um inter-relacionamento entre contas com o intuito de propiciar diferentes informações acerca do desempenho econômico-financeiro de uma instituição. Um desses grupos de indicadores se refere aos indicadores de liquidez, os quais têm por objetivo propiciar dados para se analisar a capacidade da entidade de quitar os seus compromissos. Para o cálculo dos indicadores de liquidez são utilizadas as contas do Ativo e do Passivo do balanço patrimonial. Os principais indicadores de liquidez são:

a. liquidez geral;
b. liquidez corrente;
c. liquidez seca;
d. liquidez imediata.

Para verificar a dinâmica de tais indicadores, utilizaremos o Balanço Patrimonial da Vulcabras S.A. em nossos cálculos, o qual é exposto na Tabela 6.

Tabela 6 – Balanço patrimonial da Vulcabras S.A.

Descrição	2021 R$	2020 R$	2019 R$
Ativo Total	**1.995.237**	**1.679.254**	**1.355.158**
Ativo Circulante	**1.299.297**	**1.110.885**	**794.232**
Caixa e Equivalentes	114.635	158.552	62.164
Aplicações Financeiras	0	80.949	0
Contas a Receber	616.275	574.104	448.377
Estoques	493.497	256.924	241.238
Tributos a Recuperar	53.925	23.438	19.303
Outros Ativos Circulantes	20.965	16.918	23.150
Ativo Não Circulante	**695.940**	**568.369**	**560.926**
Ativo Realizável a Longo Prazo	97.662	40.876	31.945
Investimentos	69.413	62.120	64.576
Imobilizado	319.779	256.456	250.965
Intangível	209.086	208.917	213.440
Passivo Total	**1.995.237**	**1.679.254**	**1.355.158**
Passivo Circulante	**494.904**	**305.175**	**149.197**
Empréstimos e Financiamentos	291.497	127.894	3.264
Obrigações Sociais e Trabalhistas	45.618	30.105	41.394
Fornecedores	78.006	62.457	40.993
Obrigações Fiscais	11.520	11.938	8.402
Outras Obrigações	45.775	50.760	36.818
Provisões	22.488	22.021	18.326
Passivo Não Circulante	**143.771**	**248.685**	**118.533**
Empréstimos e Financiamentos	69.753	183.735	39.789
Outras Obrigações	36.628	30.408	40.561
Provisões	37.390	34.542	38.183
Patrimônio Líquido Consolidado	***1.356.562***	***1.125.394***	***1.087.428***
Capital Social Realizado	1.106.717	1.106.717	1.106.717
Reservas de Capital	4.731	3.034	1.517
Reservas de Reavaliação	4.410	4.670	5.532
Reservas de Lucros	217.619	0	0
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-10.457	-42.909
Ajustes Acumulados de Conversão	22.744	21.114	16.281
Participação dos Acionistas Não Controladores	341	316	290

Fonte: KPMG, 2022.

O indicador de liquidez geral busca indicar o quanto a empresa possui de recursos para fazer frente às suas obrigações de curto e de longo prazo. Para tanto, utiliza-se a seguinte fórmula, em seu cálculo:

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}$$

Aplicando essa equação às informações da Vulcabras S.A., teremos os valores de liquidez geral constantes na Tabela 7.

Tabela 7 – Indicadores de liquidez geral da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Ativo circulante	(b) Realizável a longo prazo	(c) Subtotal (a) + (b)	(d) Passivo circulante	(e) Passivo não circulante	(f) Subtotal (d) + (e)	(g) Liquidez geral (c) / (f)
2021	1.299.297	97.662	1.396.959	494.904	143.771	638.675	**2,19**
2020	1.110.885	40.876	1.151.761	305.175	248.685	553.860	**2,08**
2019	794.232	31.945	826.177	149.197	118.533	267.730	**3,09**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Os indicadores de liquidez geral apontam que, para cada R$ 1 de dívidas de curto e de longo prazo (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante), a Vulcabras possuía, respectivamente, R$ 3,09 em 2019, R$ 2,08 em 2020 e R$ 2,19, em 2021, em recursos de curto e de longo prazo (Ativo Circulante e Ativo Não Circulante). Com isso, nota-se que, se comparados a 2019, os anos de 2020 e 2021 indicaram uma piora da situação financeira da empresa, apesar de a companhia possuir recursos suficientes para fazer frente a essas obrigações. Destaca-se que, do lado do Ativo, não são consideradas as contas de Investimentos, Ativo Imobilizado e Ativo Intangível como recursos disponíveis para quitar obrigações, visto que se parte do princípio de que esses itens ou são investimentos de longo prazo ou são itens utilizados para desempenhar as atividades operacionais da empresa, não sendo intenção desta se desfazer deles para quitar dívidas (KPMG, 2022).

Perceba que o indicador de liquidez geral considera os recursos de curto e de longo prazo, em sua análise. Caso se tenha interesse em avaliar a

capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) com recursos de curto prazo (Ativo Circulante), então se utiliza o indicador de liquidez corrente, o qual é expresso pela fórmula descrita a seguir:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Aplicando-a às informações da Vulcabras S.A., teremos os valores de liquidez corrente disponíveis na Tabela 8.

Tabela 8 – Indicadores de liquidez corrente da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Ativo Circulante	(b) Passivo Circulante	(c) Liquidez corrente (a) / (b)
2021	1.299.297	494.904	**2,63**
2020	1.110.885	305.175	**3,64**
2019	794.232	149.197	**5,32**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Ao considerar somente os recursos e as obrigações de curto prazo, o indicador de liquidez corrente aponta que, em 2019, para cada R$ 1 de obrigações de curto prazo, a Vulcabras S.A. possuía R$ 5,32 de recursos de curto prazo. Por sua vez, em 2020 essa relação foi de R$ 3,64 e, em 2021, de R$ 2,63 (KPMG, 2022).

Perceba que o indicador de liquidez corrente considera todo o valor do Ativo Circulante como recursos disponíveis para fazer frente às obrigações de curso prazo da empresa. Porém, alguns itens, em especial o estoque, são mais difíceis para ser realizada a sua conversão em dinheiro, no curto prazo, para quitar obrigações. A fim de superar esse empecilho, tem-se o indicador de liquidez seca, o qual desconsidera o saldo da conta de estoque na análise da capacidade de pagamento de curto prazo da empresa. A fórmula desse indicador é apresentada a seguir:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{(Ativo Circulante – Estoque)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Na Tabela 9 são apresentados os valores do indicador de liquidez seca da Vulcabras S.A.

Tabela 9 – Indicadores de liquidez seca da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Ativo Circulante	(b) Estoque	(c) Subtotal (a) - (b)	(d) Passivo Circulante	(e) Liquidez seca (c) / (d)
2021	1.299.297	493.497	805.800	494.904	**1,63**
2020	1.110.885	256.924	853.961	305.175	**2,80**
2019	794.232	241.238	552.994	149.197	**3,71**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Ao desconsiderar os valores da conta Estoque, nota-se que, em 2019, para cada R$ 1 de obrigações que a Vulcabras possuía, havia R$ 3,71 de recursos. Por sua vez, em 2020 esse patamar era de R$ 2,80 e, em 2021, de R$ 1,63, indicando uma piora nesse indicador, ao longo dos anos (KPMG, 2022).

Por fim, caso a empresa queira verificar a sua capacidade de pagamento utilizando apenas as contas de Caixa e Equivalentes de Caixa, poderá empregar o indicador de liquidez imediata. Esse indicador, o qual tem a sua fórmula exposta adiante, mostra o quanto a empresa possui de recursos disponíveis para cada real de dívida de curto prazo.

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O Disponível representa aqueles valores em caixa, bancos e aplicações financeiras que estão disponíveis, sem ter que se aguardar nenhum prazo elevado para eles estarem disponíveis para a empresa os utilizar para quitar suas obrigações. No caso da Vulcabras S.A., o Disponível é representado pela conta Caixa e Equivalentes de Caixa.

Na Tabela 10 são apresentados os valores do indicador de liquidez imediata da Vulcabras S.A.

Tabela 10 – Indicadores de liquidez imediata da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Disponível	(b) Passivo Circulante	(c) Liquidez imediata (a) / (b)
2021	114.635	494.904	**0,23**
2020	158.552	305.175	**0,52**
2019	62.164	149.197	**0,42**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Nota-se que em 2019 para cada R$ 1 de dívidas de curto prazo, a Vulcabras S. A. possuía R$ 0,42 de recursos disponíveis, sendo que em 2020 este valor oscilou para R$ 0,52 e em 2021 para R$ 0,23 (KPMG, 2022).

Cabe destacar que é importante comparar os indicadores entre empresas semelhantes, a fim de identificar se a organização analisada está acima ou abaixo dos indicadores da média de mercado. Além disso, verificar os motivos que porventura levaram a uma elevada oscilação dos indicadores é essencial para se compreender as movimentações ocorridas na entidade e possíveis decisões que podem ser tomadas a esse respeito.

TEMA 4 – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL OU INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Figura 5 – Indicadores de estrutura patrimonial



Crédito: Shutter_o/Shutterstock.

Os indicadores de estrutura patrimonial analisam as relações entre as fontes de financiamento da organização, agrupadas em dois grandes grupos, denominados *capital próprio* e *capital de terceiros*, bem como a sua composição. Os três indicadores que serão abordados neste tópico são:

1. endividamento geral;
2. participação de capital de terceiros;
3. composição do endividamento.

De forma semelhante aos cálculos dos indicadores de liquidez, usaremos as demonstrações contábeis da Vulcabras S.A. na exemplificação dos indicadores de estrutura patrimonial (KPMG, 2022).

O indicador de endividamento geral busca apresentar a relação entre as dívidas com terceiros (capital de terceiros) e o capital total investido na empresa. Nesse caso, as dívidas são representadas pelo Passivo Circulante e pelo

Passivo Não Circulante, enquanto o capital total é representado pela soma do Passivo Circulante com o Passivo Não Circulante e o Patrimônio Líquido (Almeida, 2019). A fórmula do indicador de endividamento é assim representada:

$$\text{Endividamento geral} = \frac{\text{(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)}}{\text{Capitais totais}}$$

Na Tabela 11 é apresentado o indicador de endividamento geral da Vulcabras.

Tabela 11 – Indicadores de endividamento geral da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Passivo Circulante	(b) Passivo Não Circulante	(c) Capital de terceiros (a) + (b)	(d) Patrimônio Líquido	(e) Capital total (c) + (d)	(f) Endividamento geral (c) / (e)
2021	494.904	143.771	638.675	1.356.562	1.995.237	**0,32**
2020	305.175	248.685	553.860	1.125.394	1.679.254	**0,33**
2019	149.197	118.533	267.730	1.087.428	1.355.158	**0,20**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Por meio do indicador de endividamento geral, nota-se que, a cada R$ 1 de recursos aplicados na empresa, R$ 0,20 advinham de capital de terceiros em 2019, R$ 0,33 em 2020 e R$ 0,32 em 2021, isso apontando para um aumento do endividamento geral da empresa. Ao observar o Passivo da empresa, exposto na Tabela 6, é possível atribuir esse aumento de capital de terceiros à maximização dos empréstimos e financiamentos (KPMG, 2022).

Por sua vez, o indicador de participação de capitais de terceiros ou relação de capitais de terceiros com capitais próprios mostra o quanto a empresa possui de obrigações com terceiros a cada R$ 1 de capital próprio (Almeida, 2019). A seguir é apresentada a fórmula desse indicador:

$$\text{Participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Na Tabela 12 são expostos os indicadores da Vulcabras S.A.

Tabela 12 – Indicadores de participação de capitais de terceiros na Vulcabras S.A.

Ano	(a) Passivo Circulante	(b) Passivo Não Circulante	(c) Capital de terceiros (a) + (b)	(d) Patrimônio Líquido	(e) Participação de capitais de terceiros (c) / (e)
2021	494.904	143.771	638.675	1.356.562	**0,47**
2020	305.175	248.685	553.860	1.125.394	**0,49**
2019	149.197	118.533	267.730	1.087.428	**0,25**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Em 2019, para cada R$ 1 de capital próprio, a empresa possuía R$ 0,25 de dívidas com terceiros. Em 2020, esse montante foi de R$ 0,49, enquanto, em 2021, foi de R$ 0,47, estando em linha com o indicador de endividamento geral, que mostrou um aumento da participação de capitais de terceiros na companhia. Ambos os indicadores, endividamento geral e participação de capitais de terceiros, auxiliam a dimensionar quantitativamente as dívidas da organização (KPMG, 2022).

Por sua vez, a composição do endividamento oferece uma visão acerca da qualidade dessa dívida, ou seja, se ela vence no curto ou no longo prazo. Para tanto, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

Na Tabela 13 é exposto esse indicador no caso da Vulcabras S.A.

Tabela 13 – Indicador composição do endividamento na Vulcabras S.A.

Ano	(a) Passivo Circulante	(b) Passivo Não Circulante	(c) Capital de terceiros (a) + (b)	(e) Composição do endividamento (a) / (c)
2021	494.904	143.771	638.675	**0,77**
2020	305.175	248.685	553.860	**0,55**
2019	149.197	118.533	267.730	**0,56**

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Em 2019, a cada R$ 1 de dívidas que a empresa possuía, R$ 0,56 venciam no curto prazo, e em 2020 essa proporção manteve-se praticamente estável, com R$ 0,55, enquanto em 2021 esse valor foi maximizado para R$ 0,77, apontando para um aumento da dívida de curto prazo alçado, principalmente, pelo aumento dos empréstimos e financiamentos de curto prazo. O vencimento de maior parte da dívida no curto prazo denota, a princípio, uma evidência desfavorável à organização, na medida em que tem um impacto de curto prazo no caixa da empresa (KPMG, 2022).

Figura 6 – Indicadores de rentabilidade



Crédito: Tsyhun/Shutterstock.

Os indicadores de rentabilidade buscam apresentar o relacionamento dos resultados gerados pela empresa com valores que auxiliaram a gerar tais resultados. Como exemplo, citam-se valor das vendas, ativo total, patrimônio líquido, investimentos, entre outros (Martins; Miranda; Diniz, 2020). Os indicadores que serão abordados neste tópico são:

a. margem bruta;
b. margem líquida;
c. retorno dos investimentos (ROI);
d. retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

Para o cálculo desses indicadores, também serão utilizadas informações contidas na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), a qual é exposta na Tabela 14.

Tabela 14 – Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Descrição	2021	2020	2019
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	**1.867.176**	**1.179.227**	**1.359.985**
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.207.761	-831.045	-888.184
Lucro Bruto	**659.415**	**348.182**	**471.801**
Despesas/Receitas Operacionais	***-333.748***	***-311.886***	***-330.037***
Despesas com Vendas	-301.398	-190.482	-215.831
Despesas Gerais e Administrativas	-118.135	-110.561	-109.630
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	11.929	-9.593	-9.013
Outras Receitas Operacionais	70.784	797	4.145
Resultado de Equivalência Patrimonial	3.072	-2.047	292
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	**325.667**	**36.296**	**141.764**
Resultado Financeiro	***12.458***	***-61***	***5.132***
Receitas Financeiras	88.023	46.345	33.552
Despesas Financeiras	-75.565	-46.406	-28.420
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	**338.125**	**36.235**	**146.896**
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.286	-4.681	-3.816
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	**313.839**	**31.554**	**143.080**

Fonte: Meurer, 2022.

A margem bruta representa o valor percentual da diferença entre o valor das vendas e o custo das mercadorias vendidas, bem como as possíveis deduções do valor das vendas caso sejam utilizados os montantes de Receita Bruta de Vendas. Iremos empregar a fórmula proposta por Martins, Miranda e Diniz (2020), a qual considera a Receita Líquida de Vendas como parâmetro de comparação da margem bruta. Contudo, há, na literatura, autores que consideram a Receita Bruta de Vendas como forma de comparação. A fórmula desse indicador é apresentada a seguir:

$$\text{Margem bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de Venda de Bens e/ou Serviços}}$$

Na Tabela 15 são expostas as margens brutas da Vulcabras S.A., no decorrer dos anos.

Tabela 15 – Indicadores de margem bruta da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Lucro Bruto	(b) Receita Líquida de Vendas	(c) Margem bruta (a) / (b)
2021	659.415	1.867.176	35,32%
2020	348.182	1.179.227	29,53%
2019	471.801	1.359.985	34,69%

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Nota-se que, da Receita Líquida de Vendas da empresa, após a dedução dos custos dos bens e/ou serviços vendidos, houve uma sobra de 34,69% em 2019, em 2020 um percentual de 29,53% e em 2021 uma margem bruta de 35,32% (KPMG, 2022).

Por sua vez, a margem líquida relaciona o Lucro Líquido da empresa com a Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços. Por meio desse indicador pode ser conhecido o percentual dessa receita que sobrou como lucro ou prejuízo do exercício da empresa.

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro/Prejuízo Consolidado do Período}}{\text{Receita de Venda de Bens e/ou Serviços}}$$

Na Tabela 16 são expostos esses indicadores para o caso da Vulcabras S.A.

Tabela 16 – Indicador de margem líquida da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Lucro/Prejuízo Consolidado do Período (lucro líquido)	(b) Receita Líquida de Vendas	(c) Margem líquida (a) / (b)
2021	313.839	1.867.176	16,81%
2020	31.554	1.179.227	2,68%
2019	143.080	1.359.985	10,52%

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Por meio da margem líquida pode-se perceber que, do valor das vendas líquidas da Vulcabras S.A. em 2019, houve uma sobra de 10,52% desse valor como lucro líquido para a organização. Em 2020 esse percentual foi reduzido

para 2,68% e em 2021 houve um aumento para 16,81%, indicando uma inconstância no comportamento desse indicador. Cabe ressaltar que, quanto mais elevados os percentuais de margem líquida obtidos pela entidade, melhor será para a organização, pois isso indica uma sobra favorável de receita em forma de lucro (KPMG, 2022).

O ROI perfaz o percentual de rentabilidade gerado pela empresa, em forma de lucro, em face dos recursos aplicados na organização e representados pelo Ativo Total médio. Adiante é apresentada a fórmula de cálculo desse indicador:

$$ROI = \frac{\text{Lucro/Prejuízo Consolidado do Período}}{\text{Ativo médio}}$$

Nota-se que, para o cálculo desse indicador, é empregado o ativo médio da organização. Marion (2019, p. 122) cita que “[...] nem o ativo final nem o ativo inicial geraram o resultado, mas a média do ativo utilizado no ano”. O cálculo do ativo médio envolve utilizar o saldo final do ativo do ano calculado somado ao saldo final do ano anterior divididos por 2. Explica-se essa tratativa na medida em que o saldo final do ano anterior é o saldo inicial do ano corrente.

Na Tabela 17 tem-se o cálculo do ROI da Vulcabras S.A.

Tabela 17 – Indicador de ROI da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Lucro/Prejuízo Consolidado do Período (lucro líquido)	(b) Ativo médio	(c) ROI (a) / (b)
2021	313.839	1.837.246	17,08%
2020	31.554	1.517.206	2,08%
2019	143.080	1.340.966	10,67%

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Em termos de rentabilidade do Ativo, percebe-se que o ROI da companhia aumentou de 2019 para 2021, saindo de 10,67% para 17,08%, impulsionado pelo crescimento do lucro, quando comparados 2019 com 2021. Destaca-se também o percentual de ROI de 2020, na casa dos 2,08%, no primeiro ano da pandemia da Covid-19 (KPMG, 2022).

Por fim, o ROE representa o percentual de retorno dos recursos investidos pelos proprietários da organização. A fórmula do ROE é exposta a seguir:

$$ROE = \frac{\text{Lucro/Prejuízo Consolidado do Período}}{\text{Patrimônio Líquido médio}}$$

Na Tabela 18 são apresentados os números de ROE da Vulcabras S.A. ao longo dos anos analisados.

Tabela 18 – Indicador de ROE da Vulcabras S.A.

Ano	(a) Lucro/Prejuízo Consolidado do Período (lucro líquido)	(b) Patrimônio Líquido médio	(c) ROE (a) / (b)
2021	313.839	1.240.978	25,29%
2020	31.554	1.106.411	2,85%
2019	143.080	1.014.445	14,1%

Fonte: Elaborado por Meurer, 2022, com base em KPMG, 2022.

Em termos de ROE, em 2019 a empresa alcançou um indicador de 14,1% isso apontando que o retorno sobre o valor investido pelos acionistas da empresa alcançou o percentual de 2,85%. Em 2020, por sua vez, o ROE foi de 2,85% e, por sua vez, em 2021, de 25,29%, aumentando-se de forma relevante a rentabilidade de 2021, quando comparada com o primeiro período de análise, que foi o ano de 2019 (KPMG, 2022).

Com base nos indicadores analisados, percebe-se a sua relevância como informações que podem afetar as tomadas de decisões no âmbito organizacional.

TROCANDO IDEIAS

Vimos diferentes elementos acerca dos indicadores de liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade. Em relação ao ROI e ao ROE, quais fatores fizeram com que os indicadores da Vulcabras diminuíssem de 2019 para 2020 e aumentassem de 2020 para 2021 (KPMG, 2022)?

NA PRÁTICA

Na Tabela 19 é apresentado o balanço patrimonial do Operário Ferroviário Esporte Clube para o ano de 2021, comparativamente ao ano de 2020.

Tabela 19 – Balanço patrimonial do Operário Ferroviário Esporte Clube

Ativo	2021	2020	Passivo	2021	2020
Circulante	***4.574***	***4.286***	***Circulante***	***5.309***	***2.360***
Caixa e Equivalentes	1.548	2.262	Fornecedores	0	0
Contas a Receber	2	136	Empréstimos/Financiamentos	2.200	0
Adiantamentos	257	115	Salários e Encargos a Pagar	155,5	329
Projetos de Incentivo Esporte	2.767	1.773	Impostos e Contribuições a Recolher	185	251
			Outras Contas a Pagar	1,5	7
Não Circulante	***15.734***	***15.356***	Projetos de Incentivo Esporte	2.767	1.773
Investimentos	550	245	***Não Circulante***	***38***	***55***
Imobilizado	15.184	15.111	Impostos e Contribuições a Recolher	38	55
			Patrimônio Líquido	***14.960***	***17.228***
			Superávit/Déficit Acumulado	17.228	16.662
			Superávit/Déficit Exercício	-2.268	566
Ativo total	**20.308**	**19.643**	**Passivo total**	**20.308**	**19.643**

Fonte: elaborado com base em MDM, 2022.

Com base nas informações expostas no balanço patrimonial do Operário Ferroviário Esporte Clube e dos conteúdos vistos, analise as afirmativas expostas a seguir, assinalando-as com *V* (verdadeiro) ou *F* (falso):

( ) Houve piora no indicador de liquidez corrente e melhora no indicador de liquidez seca, quando comparado 2020 com 2021.

( ) Em termos proporcionais, o capital de terceiros com vencimento no curto prazo diminuiu em relação ao total de capital de terceiros.

( ) O indicador de liquidez geral diminuiu mais que 50% de 2020 para 2021.

( ) A participação de capitais de terceiros do clube aumentou mais de 100% de 2020 para 2021.

Assim sendo, a sequência correta das afirmativas corresponde a esta ordem:

a. V, F, V, F
b. F, V, F, V
c. V, V, V, F
d. F, F, V, V

FINALIZANDO

Vimos alguns indicadores que podem ser empregados em análises de demonstrações contábeis a fim de propiciar elementos para as tomadas de decisões por parte dos gestores. Para isso, iniciamos abordando aspectos relativos à conciliação contábil. Em seguida, as análises vertical e horizontal foram objeto de estudo. Posteriormente, examinamos indicadores de liquidez, estrutura patrimonial e de rentabilidade como uma forma de prover informações acerca da situação da organização e voltadas às tomadas de decisões. Assim, finalizamos o nosso conteúdo cientes de que o aprendizado contábil é contínuo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019.

KPMG. **Vulcabras (anteriormente Vulcabras Azaleia S.A.)**: demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2021. Fortaleza: Vulcabras, 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/2a4ff98c-d670-4434-962c-10e11bafd659/789551a0-6267-2969-cae9-119d601404f3?origin=1>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MDM. **Operário Ferroviário Esporte Clube**: demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021. Ponta Grossa: Operário Ferroviário Esporte Clube, 2022. Disponível em: <https://www.operarioferroviario.com.br/wp-content/uploads/2019/08/2021-Balan%C3%A7o-Patrimonial-e-DRE-1-1.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2022.

Tabela 20 – Indicadores pertinentes à análise do balanço patrimonial do Operário Ferroviário Esporte Clube

	Liquidez corrente	**Liquidez seca**	**Composição do endividamento**	**Liquidez geral**	**Participação de capitais de terceiros**
2021	0,86	0,86	0,99	0,86	0,36
2020	1,82	1,82	0,98	1,77	0,14

Fonte: Elaborado com base em MDM, 2022.

Com base na Tabela 20, a sequência correta encontra-se na opção *d*.